



# LINHA DO LEITE

JORNAL COMUNITÁRIO

## Praça de Eneida é preservada com ajuda de morador

Márcio José trabalha todos os dias para manter o local público limpo e arborizado. **P3**

Jovem se torna exemplo de motivação para moradores de Floresta **P5**

## Distritos acolhem artistas e bandas culturais

O grupo Galpão da Lua, a banda BraJazz e fanfarras da região movimentaram o final de semana dos moradores. **P8**

## Seu Mané esbanja simpatia e conta histórias dos 37 anos como motorista de ônibus

O morador de Ameliópolis acompanhou a transição da estrada de terra para asfalto e até hoje não é esquecido pelos passageiros **P9**

# Comunidade questiona quantidade de ambulâncias nos Distritos

EVANS FITZ



A região da Linha do Leite é atendida por duas unidades móveis que ocasionalmente são deslocadas para Prudente, o que causa desfalque nos serviços. **P6**

## Editorial

# Não deixe o jornal morrer, não deixe o jornal acabar

**E**stá na hora de cada cidadão participar das discussões que cercam a comunidade. Denunciar e cobrar do poder público o que lhe é devido por direito. Ninguém mais o fará por ti, se não tu, que deves dar o primeiro passo.

Durante todo o ano de 2017, os moradores dos Distritos de Montalvão, Floresta do Sul, Eneida e Ameliópolis foram convidados a participarem da produção de um periódico destinado a relatar a realidade da comunidade. A primeira reunião do grupo de estudantes de Jornalismo contou com a presença de apenas cinco moradores, porém estes cinco encorajaram mais outros 30 que, ativamente, ajudaram na construção do jornal.

A equipe do *Jornal Linha do Leite* acredita que, se um número maior de pessoas tivesse aderido à proposta, o trabalho teria alcançado ainda mais questões que a comunidade precisa expor. Não que tenha deixado de fazer isso, todavia um maior engajamento dos moradores teria expandido para diversas vertentes.

De fato, o jornal comunitário ganhou vida e trouxe matérias de denúncia, cultura, economia, lazer e assuntos que dão voz e visibilidade a essas localidades. As reportagens das páginas seis e sete são provas deste trabalho de mobilização e união dos moradores em busca de respostas e soluções.

No entanto, essa voz não pode morrer. O trabalho deve continuar e todos que ainda não acreditaram nessa proposta estão convidados a ajudar. Denunciem sem medo e participem mais! Agora, o jornal é real e apresenta o que acontece de bom ou de ruim nos Distritos.

*Façam bom uso!*

# Somos todos prudentinos

BRUNA DE SOUZA LIMA, 17  
MORADORA DE AMELIÓPOLIS

Desde sua descoberta, por volta do ano 4000 a.C., a escrita é o meio essencial para a comunicação. Instrumento capaz de aproximar e informar qualquer pessoa no mundo. Com isso, a falta de interesse do grande jornal prudentino com os Distritos da Alta Sorocabana gera um grave problema social.

Isso é perceptível quando, por exemplo, abrimos um exemplar do jornal *O Imparcial* para leitura durante o café matinal e encontramos somente notícias da zona urbana, mas poucos ou quase nenhum caderno que se dedique a assuntos dos Distritos afastados, isolando-os e deixando de relatar seus acontecimentos.

Vale ressaltar também que muitos justificam esse “isolamento” como ocasionado pela falta de patrocínio. Como assim? Em grandes jornais



Bruna de Souza Lima

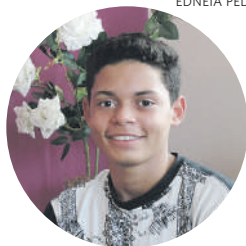
somente aquilo que se mostra vantajoso, ou seja, capaz de gerar benefícios que é publicado - o que proporciona até mesmo

um desconhecimento da população prudentina no que se diz respeito a história e existência dos Distritos.

Entretanto, outro aspecto a ser considerado vem dos próprios moradores, em que a maioria está acomodada e incapaz de enxergar nessa situação um grave problema social, convencidos de que seus bairros não necessitam de visibilidade. A falta de profissionais que observem essas regiões também contribui para o aumento da disseminação deste modo equivocado de pensar.

Sendo assim, ações precisavam ser tomadas para que os Distritos sejam incluídos na mídia e sejam auxiliados pelas empresas locais. Os moradores precisam ser conscientizados para que tomem gosto pelo jornalismo de comunidade e entendam que isso é algo importante para o desenvolvimento dos Distritos, já que é possível até a criação de um veículo local exclusivamente voltado a eles.

EDNÉIA PEDROSO



UANDERSON MARCOS FREITAS  
SOUZA, 14  
MORADOR DE FLORESTA DO SUL

## Os distritos do meu coração

Prudente é um lugar atrevido, tem Floresta como um lugar perdido.

Montalvão, Eneida e Ameliópolis não têm harmonia e o jornal quer mudar isso, para que os Distritos vivam bem todo dia.

Floresta, produtora de leite, um lugar de alegria.

Nessa época, só uma estrada se via, lama e barro vermelho quando chovia. O ônibus não conseguia passar, ali ficava enclafado muitas vezes ao dia.

A estrada de Ameliópolis a Prudente era um lugar de brincar. Montalvão sempre com as suas manifestações para o povo visitar. A cultura tendeu-se a se formar.

Eneida era um lugar grandão, tinha posto de saúde, padaria, sorveteria e até pouso de avião. Coisa que era uma emoção. É um lugar de exaltação que teve a capela feita à mão com madeira e prego até o chão.

Ameliópolis trouxe a riqueza na lavoura de

algodão do amendoim, milho e feijão. Assim, o bairro foi desenvolvendo as famílias foram crescendo e até hoje trouxe uma harmonia sem igual. Do algodão ao amendoim, do feijão ao milharal.

Todos os Distritos são muito bons, pois trouxeram do café ao algodão uma riqueza do povo do meu coração.



## LINHA DO LEITE

JORNAL COMUNITÁRIO

EDITORA-CHEFE  
Jaqueline Galdino

EDITOR DE TEXTO  
Evans Fitz

EDITORA DE FOTOGRAFIAS  
Ednéia Pedroso

REPORTAGEM  
Aline Rocha, Ednéia Pedroso, Evans Fitz, Jaqueline Galdino, Lucas Fernandes, Marta Maria de Oliveira, Rayane Lemos Pedroso e UAnderson Marcos Freitas.

PRODUÇÃO  
Ednéia Pedroso, Evans Fitz e Jaqueline Galdino.

IDENTIDADE VISUAL E DIAGRAMAÇÃO  
Paulo de Souza Carneiro

SUPERVISÃO  
Fabiana Alves e Gabriela Araujo

APOIO  
Pe. Alex João de Santana

COLABORADORES  
Alessandra Yakaba, Alexandre de Souza Silva, Alex João de Santana, Celiane Regina Lage Domingos, Donizete Lourenço dos Santos, Gislaine Cristina Seribeli, José Marques da Silva, Lucimar de Souza Novaes Correa, Marta Maria de Oliveira, Paulo Sergio Cordeiro dos Santos, Rayane Lemos Pedroso, Reinaldo da Silva Costa, Ronaldo Nascimento, Selma Pereira de Moura, UAnderson Marcos Freitas Souza e Célio Aparecido Vieira.

CONTATOS  
WhatsApp: (18) 99732-4878  
E-mail: tcc.Distritos@gmail.com  
Facebook: Jornal Linha do Leite

# Morador de Eneida é exemplo em cuidado com meio ambiente

EVANS FITZ E MARTA LEITE

**T**em verde para todo lado. O sol reflete sobre as flores de cor vermelha e rosa que ajudam a dar boas-vindas aos visitantes. No meio da praça, uma passarela contribui para que as pessoas caminhem livremente. Bem próximo do barranco, uma escada feita de tijolos e decorada com garrafas coloridas deixa o ambiente ainda mais convidativo. No final da passarela, alguns metros depois da caminhada, é possível identificar o local onde, sem dúvidas, os moradores de Eneida param para conversar.

Em meio às pequenas árvores que crescem na praça, ao lado de um cisne branco feito de porcelana, está ele: Márcio José dos Santos Costa, mais conhecido como Coleguinha, casado, pai e apaixonado pela natureza. Veste uma camisa rosa um tom menor ao das flores que decoram o jardim. Nas mãos, uma enxada que bate contra o solo na tentativa de fazer um buraco para servir de lar a mais uma planta. Ele continua com a ideia de decorar o ambiente. O meio ambiente agradece.

Ao lado de uma carriola que serve para transportar as mudas de plantas, Coleguinha começa contar a história sobre como decidiu se dedicar à praça de Eneida. Ele mora quase em frente e sempre quis algo parecido com o Parque do Povo de Presidente Prudente no Distrito, então, teve a ideia de reinventar o local, tornando-o mais atraente. “Eu não aguentava mais ver somente grama, por isso quis transformar em algo

Depois de refletir sobre a importância do local para os moradores, Coleguinha transformou uma praça em ponto turístico



MARTA LEITE

Praça de Eneida é usada para o lazer dos moradores

MARTA LEITE



Márcio, o Coleguinha, sente prazer ao se dedicar à praça

arborizado”, diz.

Com 38 anos de idade, Coleguinha sabe muito bem o que está fazendo. Tem a consciência de que modificar o local fará bem não só para ele, como para todos os moradores do Distrito de Eneida. “Parece que não, mas isso que fiz é uma melhoria de vida. Todo mundo caminha por

aqui com os filhos, passeia para se distrair e conversa com os familiares. Não tínhamos nada e agora temos. Nossa autoestima se eleva. Faz bem para nossa saúde”, explica.

O Meio Ambiente é a 6ª preocupação do brasileiro, de acordo com a última pesquisa realizada pelo Ministério do



MARTA LEITE

O desejo do morador é transmitir paz através do seu trabalho

Meio Ambiente em 2012, em que 13% da população reivindica melhorias e ações ecológicas. Dessa forma, atitudes como a do Coleguinha estão se tornando ainda mais contínuas.

Ele é funcionário da empresa Prudento e responsável pelo Horto Florestal da Secretaria do Meio Ambiente. Segundo

ele, todo esse trabalho voluntário para arborização da praça de Eneida é algo vocacional. “Faço porque gosto de cuidar de plantas. Tem tudo a ver comigo”, comenta.

O ambiente é calmo. Ventos sopram livremente nas copas das árvores. Tranquiliza. Para melhor compreensão dessas sensações, no chão encontra-se um letreiro feito com arbusto escrito “paz”.

No final, depois de mostrar os quatro cantos do projeto voluntário que desenvolveu, Márcio, ou melhor, Coleguinha, deixa um legado. Pede para que as pessoas que usufruem desse local ou de qualquer outro sejam cuidadosas. “Seja praça, campo de futebol, escola ou posto de saúde, tenha carinho. Isso muda toda uma história”, conclui.



MARTA LEITE

O capricho de Coleguinha é visto por toda parte na praça

## Assembleia de Deus de Montalvão realiza Círculo de Oração e Mocidade

O evento busca a evangelização de adolescentes e jovens dependentes químicos e a comunhão entre igrejas da região

LUCAS FERNANDES

**A** Assembleia de Deus de Montalvão promove o congresso *Círculo de Oração e Mocidade* com o propósito de evangelizar adolescentes e jovens dependentes químicos e aproximar fiéis de outras igrejas.

O pastor Paulo Sérgio Cordeiro dos Santos, 50, destaca a importância de unir grupos religiosos e também de liberar os dependentes químicos do mundo das drogas. “Com o congresso acontece automaticamente uma união entre nós, pois cada Distrito tem o seu pastor, mas nos tornamos um só quando surgem eventos assim. De fato, unimos as igrejas e os moradores de todos os Distritos”, comenta.

Paulo ainda destaca a importância de salvar, por meio do evangelismo, pessoas do mundo das drogas. “Temos locais para encaminhar esses jovens a centros de recuperações, mas o trabalho de tirá-los

das drogas é da igreja”, diz.

De acordo com o pastor, em Presidente Prudente, existem mais de 200 igrejas da Assembleia de Deus, porém, para o evento, ele teve que limitar o número de convidados para seis, devido ao pequeno espaço onde ocorre o encontro.

Além de toda a preparação para convidados de fora, o Ministério de Louvor da própria igreja faz todos os ensaios e ajustes para o congresso. O grupo de jovens, Átrios do Senhor, chefiado pelos líderes Pamela Liberato Wruck Teodoro, 25, e Helton Fernando Teodoro, 28, prepara-se para receber os jovens de outras igrejas.

“Eu e meu marido estamos à frente da liderança dos jovens e contamos com a ajuda de mais dois deles nos ensaios do louvor e em toda a parte burocrática. Procuramos também roupas, porque tudo precisa ser uniformizado. A preparação para o evento é bem trabalhosa, árdua e cansativa, mas no final vale a pena. É um agradecimento a Deus”, comenta Pamela.

FOTO CEDIDA



Os fiéis buscam, através da fé, estar mais próximos de Deus

# Artista plástico de Ameliópolis já vendeu mais de 2 mil obras

EDNÉIA PEDROSO

**J**osé Batista Alves dos Santos, 39, assina seus quadros como Zeca Alves. Ele, é morador nascido no Distrito de Ameliópolis, pinta telas desde os 15 anos e já fez mais de 2 mil obras. “As coisas na minha vida foram colocadas por Deus para eu ser um artista”, afirma.

Sua primeira exposição ocorreu em 2004 e isso fez com que seu trabalho começasse a ser reconhecido. De lá para cá já ganhou prêmios como medalhas, menções honrosas e troféus. Teve um dos trabalhos publicado em revistas e ganhou, no ano passado, o título de Cidadão Prudentino, além de conquistar muitos clientes.

Ele dá cursos para idosos e moradores de rua por meio de projetos da prefeitura, além de realizar trabalhos voluntários para uma instituição de crianças especiais.

Os Distritos também valorizam o trabalho de Zeca, o que o deixa muito lisonjeado. Só em Floresta do Sul, foram vendidos mais de 300 quadros. Sonia Maria Cotini, 58, moradora de Floresta, é uma das apreciadoras das obras de Zeca. Ela fala com orgulho das 16 telas que possui em sua casa. “Nestas obras consigo sentir a presença de Deus”, diz.

“O Zeca é especial”, elogia Sonia. Para ela, o artista cria seus desenhos de forma humilde e uma enorme criatividade.

Quando perguntado sobre os planos para o futuro, ele diz que não pretende parar de mostrar sua arte. “Quero poder levantar



Zeca Alves transmite para suas obras um pouco da paz que sente ao pintá-las

todos os dias de manhã e ter a possibilidade de pintar”, conclui.

Sua próxima exposição será na Apea (Associação Prudentina de Esportes Atlético). Lá estarão expostas 10 telas que fazem parte

de um trabalho de cinco meses. O artista tem preferência por pintar paisagens, já que lhe transmite paz e tranquilidade. A exposição ocorre do dia 15 de novembro até 15 de dezembro.

# Jovem inspira pessoas a superar os próprios limites

Ativo e inteligente, Jean sempre esteve de mãos dadas com a fé

ALINE ROCHA

**O** que o corpo pode suportar? Qual o estágio máximo de dor que alguém consegue sentir? São essas perguntas que o jovem Jean Aparecido da Silva, 26, não sabia como responder e hoje é um exemplo de superação de vida e hábitos.

Aos 15 anos precisou de toda fé quando, ao voltar do último dia de um seminário com seu pai e mais dois amigos, o pai

perdeu a direção do carro capotando em uma curva. Jean foi atirado para fora do veículo.

Após o acidente e já no hospital, ele ficou internado por um mês e meio. Os médicos deram apenas 3% de chance de vida a Jean. O acidente o deixou em coma. “Não me lembro de nada, apenas de duas cenas: quando limpavam a minha garganta e quando me trocavam de quarto. Lembro também da imagem de Nossa Senhora bem grande que tinha no hospital”, conta emocionado. Também relata que os

médicos chegaram a dizer para a mãe que não tinha mais o que ser feito. Se a família tivesse fé, que rezasse. A religião sempre foi a força na vida do jovem.

A rotina, que antes era de atividades diárias, tornou-se limitada. Após voltar para casa, Jean ficou sem falar e sendo conduzido por uma cadeira de rodas nos primeiros quatro meses. Tinha perdido os movimentos de um lado do corpo, mesmo assim quis terminar o ensino médio. Ia à escola todos os dias, enfrentando difi-



LUCAS FERNANDES

**Jean acredita que nasceu de novo depois do acidente**

culdades de locomoção. “Na minha sala de aula também tinha um cadeirante. Eu não era o único. Nunca imaginei estar na mesma situação que ele. Depender do próximo para viver”, recorda.

A persistência em voltar a andar sempre foi o que motivava Jean a continuar lutando. Com a ajuda da mãe, nunca desistiu. Fez fisioterapia durante dois anos. “Minha família sempre esteve do meu lado. Até quem

não era da família estava”, relata.

Ele nunca pensou em desistir. As fisioterapias o levaram a andar, depois ao atletismo e atualmente joga futebol, namora e trabalha no comércio do centro de Prudente. Acredita que esta graça só foi possível pela persistência e pela ajuda das orações que os fiéis da igreja faziam. “As pessoas sempre falam que eu sou um milagre”, conta.

# Bruno é movido a alegria e força de vontade

ALINE ROCHA

**F**oi no Estado do Paraná o cenário em que uma mãe tentou abortar o bebê de seis meses. Bruno foi salvo graças a uma enfermeira que, ao preparar o corpo do bebê supostamente sem vida, percebeu o movimento no dedo de uma das mãos.

A mulher que gerou talvez não se lembre, mas nada sai da cabeça de Maria Aparecida de Moura Batista, 59, mãe adotiva de Bruno Moura Batista, hoje

com 26 anos, que poderia não ter sobrevivido para contar a história de superação.

As dificuldades dele surgem desde ao nascer. Faltou oxigênio no parto, leito no hospital, foi obrigado a ficar na sala do médico, sem família e até mesmo sem esperança de vida. O menino teve então dois anjos da guarda: a mãe adotiva e o pai Luiz de Souza Batista, 67, que o acolheram aos sete meses, mesmo não conhecendo a história do pequeno bebê.

A descoberta de que Bruno não andava veio com a ajuda de

exames médicos. Porém, isso não impediu o amor de Maria e Luiz pelo menino, pois os dois já haviam se encantado pela criança e não quiseram desistir do filho. “Toda vez que a assistente social batia na minha porta, eu tinha medo. Até hoje tenho medo. Não quero que o levem de mim”, desabafa.

O tempo foi passando e, quando chegou a época escolar de Bruno, os pais decidiram matriculá-lo em uma escola especial, mas ele nunca se encaixou. Mesmo assim, passou seis anos em uma enti-

dade de Atendimento Educacional Especial. Sua única dificuldade era escrever rápido, porque não acompanhava a professora. Já a interação com as outras crianças nunca foi uma problema, ele sempre foi rodeado de amigos.

Por falar nos amigos, graças a eles Bruno se sente uma pessoa de sorte. Vai ao sítio com eles e não depende dos pais para as atividades, tampouco para o lazer. É apaixonado por cavalo e cavalga quase todos os dias. Ele aluga o animal de um amigo e passa o dia todo cavalgando, sem a ajuda de ninguém. “O cavalo também é um exercício que abre o nervo e estica os músculos. Exercita. Eu posso montar no cavalo todo dia”, conta.

A independência do jovem não assusta os pais, porque desde que nasceu eles o impulsiona-



LUCAS FERNANDES

**Bruno conta que o que mais gosta de fazer é cavalgar e cultivar bons amigos**

ram a ser ativo. Segundo Bruno, a beleza da vida é ter amigos, sorrir e continuar vivendo. “Sou feliz do jeito que sou e nada vai mudar isso”, afirma.

# Falta de ambulâncias gera reclamações na comunidade

Além do problema de atendimento emergencial, também não há recursos para equipar posto de atendimento 24h

JAQUELINE GALDINO  
EVANS FITZ

A situação no atendimento de pacientes, por meio dos veículos de socorro, tornou-se preocupação frequente entre os moradores. Apenas uma ambulância fica disponível em Ameliópolis e outra em Floresta do Sul para atender aos quatro Distritos. Mas estas, muitas vezes, são deslocadas para atender ocorrências na zona urbana de Prudente e a população local fica sem o recurso.

O problema se agrava quando se trata do auxílio necessário para a vítima. O funcionário público José Alves Menezes, 58, motorista de um dos veículos, relata a falta de ajudante qualificado no atendimento e transporte de pacientes. “Já tive que socorrer sozinho ou contar com a ajuda de curiosos. Isso é perigoso, porque qualquer erro pode ser fatal”, enfatiza.

A aposentada Maria de Lourdes Felipe, 64, do Distrito de Floresta do Sul, confirma que já precisou do transporte e que as condições não foram boas. “Várias vezes o carro não estava aqui, demorava para chegar e tive que pedir socorro para os vizinhos. Também faltam médicos. Quando tem, somos bem atendidos, mas falta infraestrutura e equipamentos”, pontua.

A moradora de Ameliópolis, Maria Soares da Silva, 51, também relata a experiência do atendimento no posto de saúde. “Nós moradores temos que procurar outro posto sendo que existe um aqui, mas o daqui não funciona



EVANS FITZ

**Apenas duas ambulâncias estão disponíveis para os quatro Distritos**

durante à noite”, ressalta.

Os representantes de bairros já fizeram diversos pedidos de pelo menos um ponto de atendimento emergencial para casos que não podem esperar o deslocamento até o centro de Prudente. “Quando há algo mais grave tem que ir um carro do bombeiro ao encontro da ambulância para ajudar socorrer”, esclarece o representante de Floresta do Sul, Reinaldo da Silva Costa, 36.

José Alves Menezes lembra que as primeiras ambulâncias dos Distritos foram compradas com dinheiro da comunidade por meio de arrecadações em quermesses. Era 1984, o veículo era uma Belina. Na ocasião, Eneida, Ameliópolis e Floresta receberam uma unidade para atender os distritos. “A prefeitura bancava apenas o pagamento do funcionário que fazia o transporte. Depois de 32 anos, eles trocaram as ambulâncias por novas, mas deixaram só duas”, conta.

O Secretário da Saúde,

Valmir da Silva Pinto, 55, disse que foi construída uma UPA (Unidade de Pronto Atendimento) na Zona Norte, a qual atenderá os Distritos, mas explica que ainda está em processo licitatório para obtenção dos materiais necessários ao funcionamento. “A respeito das ambulâncias, até hoje não tivemos reclamações por parte dos moradores, além de que não há necessidade de mais carros já que a demanda é satisfatória”, conclui.

## FALTA DE POLICIAMENTO

Ver viaturas policiais circulando pelas ruas, principalmente em frente às escolas ou nas estradas, não é algo frequente nos Distritos. Existe policiamento, porém os moradores reclamam da insuficiência de carros percorrendo o local.

O aposentado Célio Aparecido Vieira, 55, de Ameliópolis, afirma que as pessoas acabam

não fazendo os boletins de ocorrência, mas que isso não significa que os Distritos precisem menos de atenção e proteção. “Os moradores são tranquilos, mas tem gente de fora que pode vir para cá e estaremos desprotegidos, principalmente depois da meia-noite”, comenta.

Já o morador de Montalvão,



EDNÉIA PEDROSO

**Prudente conta com 600 policiais para atender 220 mil habitantes**

Rogério Martins Marangoni, 42, técnico de desenvolvimento econômico, enfatiza que apenas uma viatura faz a ronda no local e que é deslocada para Prudente quando precisa atender a um socorro. “A população precisa fazer ocorrências para que nos vejam como um bairro que precisa de mais policiais”, aponta.

Os representantes de bairro defendem a ideia de que seria necessário a construção de uma base da polícia. “Em todas as campanhas eleitorais, eles prometem criar uma base para nos atender, mas não fazem”, enfatiza Reinaldo da Silva Costa.

Para esclarecer, o capitão e Comandante da primeira Companhia de Polícia Militar de Prudente, Washington Hennis da Silva, 38, declara que todo policiamento é distribuído de acordo com critérios de índice criminal, número de habitantes e existências de presídios, contidos no Decreto Estadual de Policiamento. Dessa forma, o Estado distribui policiais e viaturas. “Esse número foi estipulado pelo governador e precisamos trabalhar com o que temos”, explica.

Ainda de acordo com o Comandante, é verificada a quantidade de ocorrências dos bairros. “Os Distritos de Prudente apresentam o índice de criminalidade mais baixo do município, por isso recebem apenas uma viatura que roda exclusivamente entre eles, o que torna-se um privilégio já que os demais bairros não têm”, acrescenta. Ele diz entender a distância de Montalvão até Ameliópolis, por exemplo, mas afirma que é inviável pensar no aumento de profissionais, porque é preciso seguir os critérios adotados pelo Estado.

“Aconselhamos que a população dos Distritos sempre nos notifiquem quando acontecer algum crime. Ligue anonimamente para 190 ou até mesmo pelo site do disque denúncia. Se a polícia não souber da existência desses crimes, não será possível direcionar profissionais para essa área”, encerra.

EVANS FITZ



Bueiros destampados incomodam moradores

# Cidadãos de Floresta do Sul se queixam do mau cheiro vindo do esgoto

A rua em frente à Escola Municipal Pioneiro Alberto Bernardes Sotelo é onde está o maior problema; bueiros sem proteção necessária também preocupam

EVANS FITZ  
ALINE ROCHA

**V**ocê acorda de manhã com cheiro de pão francês ou de café fresquinho? A revendedora Dayane Camile, 28, moradora de Floresta do Sul, amanhece com o cheiro do esgoto que vem do bueiro que fica em frente à casa dela. Esse problema incomoda tanto seu esposo, Antônio Rodrigues, 36, quanto a senhora Iraci de Oliveira, 62, que ressalta a intensidade do mau cheiro em dias de chuva.

O Distrito de Floresta do Sul foi o último a receber saneamento básico, seguido de

Ameliópolis que teve as obras iniciadas em 2014 e concluídas em julho de 2015, segundo os dados do decreto número 25.080/2014, homologado pelo prefeito Milton Carlos de Mello. As obras de implantação do esgoto em Floresta deveriam ter sido concluídas em setembro de 2015, mas foram finalizadas somente no ano passado.

De acordo com o aposentado Ailton Santana, 70, o mau cheiro é decorrente de uma obra mal executada pela Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp) de Presidente Prudente. “A rede de esgoto passou, mas não deixou um serviço bem feito. Só que as pessoas também não ajudam.

Muitas delas ainda não tomaram a iniciativa de fazer caixinhas de decantação,” comenta.

A aposentada e esposa de Ailton, Iraci, conta que alguns moradores reclamam do odor, mas não se conscientizam com a limpeza dos quintais. “Alguns jogam a culpa na pobreza. Eu não sou uma senhora que tem leitura, mas sei que ser pobre não tem defeito. O defeito é a sujeira”. Ela relata que na casa ao lado, quando se dá descarga, o esgoto volta com água e terra.

Pelo o que os moradores comentam, o problema do esgoto é apenas o começo. Animais peçonhentos como escorpiões e aranhas sobem pelos bueiros destampados e assus-

tam. “Varro a frente da casa da minha vizinha direto e coloco a sujeira na sacolinha. Uma vez encontrei um escorpião lá,” diz Iraci.

Virando a esquina e descendo quatro casas a partir da residência do casal de aposentados, moram a revendedora Dayane e o pedreiro Antônio. Os dois estão satisfeitos com o fato de o Distrito de Floresta do Sul ter conseguido o saneamento básico depois de muitos anos, contudo, confirmam o problema do mau cheiro. “Faço parte da Associação dos Moradores e a gente lutou muito para o esgoto vir para cá,” conta Antônio.

Dayane lembra que, de

2015 até a metade de 2016, quando ainda não havia encanamento de esgoto em Floresta, os moradores jogavam a água da pia na vala que desce até o bueiro em frente à casa dela. O que dificulta a higiene das ruas. “A água de louça era jogada no meio-fio, enquanto a do banheiro era na fossa. O mau cheiro por aqui é fortíssimo.”

Os problemas com a encanamento dos bueiros atrapalham, inclusive, os momentos de lazer dos moradores. Dayane lembra que, certa vez, enquanto alguns amigos estavam comendo na lanchonete da rua principal de Floresta, o bueiro transbordou, deixando todo o esgoto do bairro exposto. “Ai que nojo! Em pleno sábado. A tampa estufou e parecia que ia explodir. Todo mundo foi embora,” conta incrédula.

Antônio tenta desvendar os mistérios desse problema e diz que as casas que ficam mais próximas ao campo de futebol não têm caídas de esgoto e por esse motivo o mau cheiro aparece. “Como todo mundo usa ao mesmo tempo, o bueiro não suporta e transborda. É por isso que fede. Trabalho não terminado,” explica. Ele aconselha os moradores a colocarem uma espécie de “veda-cheiro” na boca do cano, porque isso ameniza o odor.

Partindo das exigências dos moradores, a Sabesp precisa constantemente ir até Floresta do Sul com um caminhão pipa na tentativa de desentupir os bueiros. “O que não seria preciso se a instalação do encanamento tivesse sido completa”, diz Dayane.

As obras para implantação do saneamento básico de Floresta do Sul foram estimadas no valor de R\$ 2,8 milhões, beneficiando mais de 2.076 habitantes, como apontado no site da Companhia.

Comunicada a respeito dos questionamentos dos moradores de Floresta do Sul, a Sabesp esclarece que enviará uma equipe até o local para verificar os problemas.

# Brincar na rua é preferência entre as crianças

ALINE ROCHA

São entre árvores, calçadas, muros e carros que as crianças dos Distritos se divertem. As brincadeiras preferidas são pega-pega, pular corda, futebol, amarelinha, bolinha de gude e bets.

A tecnologia hoje ganha o coração das crianças. Os celulares, tablets, computadores e toda essa rede de interação com jogos que proporcionam outro tipo de lazer, já não assustam os pais e filhos em todo o mundo.

Será que ainda é possível encontrar crianças que brincam na rua? A resposta é sim e esse é o caso dos irmãos Antonio Carlos e Miriele Cristina dos Santos Rodrigues. Ela está no 4º ano do Ensino Fundamental, com 9 anos e ele, com 11, no 6º ano. Os dois brincam todas as tardes depois da escola e dizem preferir a rua. “É mais legal, porque brincamos com os amigos”, conta Antonio, mais conhecido por Cacá.

Não precisa andar muito longe para encontrar a mesma realidade. Os também irmãos Guilherme e Larissa de Souza Rodrigues, respectivamente com 7 e 6 anos, gostam de se divertir na rua. Ela brinca com as bonecas na calçada de casa, enquanto ele se diverte com amigos em jogos de futebol. A mãe Daiane Camille de Souza, 28, também diz não encontrar problemas dos filhos brincarem. “É bom que eles brinquem na rua. Pelo menos saem um pouco do celular, porque se não só ficam nisso”, comenta.

O campo de futebol se torna um lugar para as crian-



LUCAS FERNANDES

## A fantasia se faz presente na infância

ças brincarem de bets. É uma das brincadeiras favoritas de Leonardo Carmo dos Santos, 12, e do amigo Christopher, 9, que também gostam de futebol. “Entre videogame e futebol, preferimos futebol”, confessam. Um dos motivos que faz com que gostem de brincar com a bola é porque exercitam o corpo. Sem contar que, basta soprar um vento, os dois amigos correm para soltar pipa, outra atividade comum entre as crianças.



LUCAS FERNANDES

## Nos Distritos, as crianças brincam com tranquilidade na rua

# Projeto Giraarte leva cultura aos moradores dos Distritos

Floresta do Sul recebe fanfarras e banda de música clássica, enquanto Eneida acolhe os artistas do Galpão da Lua



RAYANE PEDROSO

## A banda BraJazz encanta com música clássica

RAYANE PEDROSO  
UANDERSON SOUZA  
MARTA LEITE

O Distrito de Floresta do Sul recebeu a visita de bandas e fanfarras vindas de Álvares Machado e do Paraguai, através do Projeto Giraarte desenvolvido pela Secretaria Municipal de Cultura. Nele, há apresentações de música, dança, teatro e narração de histórias que divertem e entretêm os moradores dos bairros de Presidente Prudente. Os grupos artísticos trouxeram instrumentos como tambores, saxofones, trompetes e danças coreografadas.

O evento teve a coordenação de Odair Carlos, 55, juntamente com o presidente de bairro Reinaldo Costa. O objetivo, de acordo com o coordenador, era trazer algo diferente para os Distritos. “Percebemos que a zona rural é desprovida de cul-

tura, então resolvemos realizar uma pequena mostra das atividades”, declara.

O grupo musical BraJazz, composto por nove integrantes, também encantou a noite de Floresta com apresentações de música clássica. O educador musical Fernando Testa, 40, conta que o projeto de levar música instrumental a todos os bairros e cidades existe há dois anos. “Estarmos aqui é muito importante, pois as pessoas são carentes de ouvir música, não só instrumental, mas também brasileira”.

O grupo de artistas do movimento cultural Galpão da Lua realizou uma apresentação animada e colorida em frente à Igreja Santa Helena, em Eneida. Uma banda chamou a atenção do público com instrumentos de percussão.

Com o intuito de descentralizar a cultura de Prudente, o Projeto Giraarte selecionou 23 grupos para se apresentar



UANDERSON SOUZA

## Grupos de fanfarras alegram os moradores

em todos os bairros da cidade, inclusive nos Distritos.

De acordo com o produtor cultural Adolfo Tiago Ferreira, 36, a apresentação também ocorreu em Eneida justamente porque a tendência é trabalhar a cultura em todos os lugares. “Montalvão, Floresta, Eneida e Ameliópolis não se diferem dos outros bairros. Sempre que pensamos em eventos itinerantes, incluímos também os mais distantes”, comenta.

A cabelereira Eva Caires, 53, assistiu ao espetáculo e sentiu uma presença circense. “A apresentação foi algo que conseguiu resgatar um pouco da minha juventude e da minha infância”, declara. Moradora de Eneida, ela acrescenta que o evento se tornou diferente porque retratou a história dos 100 anos da cidade por meio de um teatro divertido. “Foi uma mistura de boas sensações. Shows assim são tão bons que deveriam ter uma vez por mês”, conclui.



# Motorista aposentado é exemplo de dedicação

Na Linha do Leite não há quem desconheça o 'Seu Mané do ônibus', foram 37 anos levando e trazendo os moradores dos Distritos até o centro de Presidente Prudente

EDNÉIA PEDROSO

**M**anoel Prachedes dos Santos, 80, está aposentado, mas dedicou 37 anos da sua vida a ser motorista de ônibus da linha Prudente até Ameliópolis.

Morador de Ameliópolis, com 12 filhos, sempre gostou do que fazia. "Sofri, mas venci. Raspei muito barro nessas estradas, não tinha o asfalto e muitas vezes a gente passava

dentro das fazendas, pelo carregador, com o ônibus", lembra.

Seu Mané carregava com ele enxada, enxadão, pá, bota de borracha e, junto com o cobrador, precisava desatolar o ônibus. Outras vezes precisava passar a noite na estrada por não ter condições de atravessar o barro. "Já ficamos em um trecho da estrada por 10 dias porque o ônibus não conseguia chegar em Ameliópolis. O povo descia e acabava de chegar a pé. Eu também vinha, jantava e vol-

tava para dormir no ônibus para sair no outro dia", recorda.

A chegada do asfalto foi uma alegria para Seu Mané, tudo ficou mais fácil. Apesar das reclamações com quebra do ônibus, atrasos e lotações, ele afirma que sempre tratou bem todas as pessoas. "O povo reclamava da lotação, mas fazer o quê? Eu não podia deixar ninguém para trás"

Além dos passageiros, transportou também, no bagageiro do ônibus, porcos, galinhas e levou

encomendas para os moradores. Era um contador de piadas. "Eu sabia trabalhar, quem lida com gente tem que ter muita paciência", afirma.

Sua rotina começava cedo, às 5 h da manhã, e Seu Mané afirma nunca ter perdido o horário. "Já cheguei adiantado uma hora. Me enganei com o horário, não tinha ninguém no ponto. Voltei pra trás e desliguei o ônibus", relata, entre risos.

Seu Mané é muito querido e respeitado por todos. Inclusive,



LUCAS FERNANDES

**Alegria de Seu Mané contagiou por muitos anos passageiros da Linha do Leite**

os moradores de Ameliópolis fizeram uma festa quando ele parou de trabalhar. Assim, Mané fez questão de deixar um conselho para os jovens: "Trabalhem direito, respeitem os outros e façam sempre o melhor".

## Escolas Municipais valorizam trabalhos dos alunos em exposição

EDNÉIA PEDROSO

**Q**uando se trata de criatividade, as escolas municipais dos Distritos dão um show, como comprova a Mostra Cultural em comemoração ao centenário de Presidente Prudente.

A exposição ocorre todos os anos e neste prestou homenagem ao aniversário do município, resgatando a história por meio de apresentações, relatos, objetos e trabalhos confeccionados pelos alunos. Valorizou-se também a maneira como os Distritos contribuíram para a formação do mesmo.

O evento ocorreu em dias diferentes em cada escola e possibilitou aos visitantes apro-

ximarem-se das muitas formas com que os alunos são desafiados a aprender.

De acordo com a diretora da Escola Municipal Pioneiro Alberto Bernardes Sotelo, de Floresta do Sul, Sheila Pereira Rodolfo, 41, as crianças precisam valorizar o que faz parte da história. "São pais, avós, pessoas que ajudaram a construir a cidade e nossas crianças estão se apropriando desse saber", explica.

Alessandra Yakaba, 36, diretora da Escola Municipal Dr. Carlos Braga, de Ameliópolis, afirma que as famílias e comunidade se emocionaram com a mostra, pois viram retratada sua cultura. "As músicas valorizaram a saga dos pioneiros e exaltaram nosso querido Distrito de Ameliópolis, que já foi

o maior exportador de menta do país e hoje destaca-se pelas plantações de cana e batata, além da pecuária", enfatiza.

Para Lilian Maria Martins Silva, 34, orientadora pedagógica da Escola Municipal Ettore Marangoni, de Montalvão, a exposição é a oportunidade de valorizar o que os alunos fazem. "Mostramos o resultado de uma série de atividades realizadas pelas crianças durante todo o primeiro semestre".

"Foi um trabalho produtivo porque os alunos puderam ter contato com imagens do passado e do presente, analisando as transformações da paisagem ao longo do tempo", relata Alini Aparecida Lopes, 30, orientadora da Escola Municipal Carlos Alberto de Arruda Campos, de Eneida.



EDNÉIA PEDROSO

**Os trabalhos feitos pelas crianças atraem olhares**

# Do loteamento de terras à consolidação de um Distrito: conheça a história de Montalvão

O nome dela era Grilet, mas todo mundo a conhecia como Dona. Era viúva e chegou às antigas terras de Montalvão em 1919, em uma época em que o Distrito ainda não existia. Não se sabe nada mais a seu respeito, a não ser que era proprietária de uma grande quantidade de terras e que foi nessa região que se desenvolveu a primeira colonização de japoneses em Presidente Prudente, com o nome de “Ren e Nipponjinkai” e posteriormente Associação Cultural Agrícola Esportiva de Presidente Prudente (ACAÉ).

Dez anos depois, Dona Grilet decidiu que estava na hora de lotear seu terreno, então o cedeu a um cafeicultor chamado Amador Nogueira Cobra, dando início a um grande movimento de expansão.

Ainda no mesmo ano, em 1929, por meio de uma consignação feita com o Coronel Marcondes, Amador Nogueira Cobra conseguiu mais 4.800 alqueires de terras para serem vendidas aos plantadores de café. No final da década, Nogueira já possuía aproximadamente 125 mil alqueires, uma área que chegava até a cidade de Quatá. Todo esse território foi batizado de Gleba dos Mont'Alvão.

A Gleba dos Mont'Alvão foi ficando extensa e o mercado de compra e venda ganhando importância. Famílias compravam terras do senhor Nogueira para construir suas fazendas. Em 1938, quando Antonio Rodrigues, Frederico Glum, Antonio Matricardi, Milani e Brigato chegaram à Gleba, mais de 20 casas já estavam construídas. Dessa forma, Gleba dos Mont'Alvão foi aos poucos se transformando em Montalvão.

Ninguém melhor do que os antigos moradores de um local

Chamado inicialmente de Gleba dos Mont'Alvão, o território já possui uma área equivalente a 125 mil alqueires



ALINE ROCHA

**Nas mãos de Lourdes Matricardi um pouco da história do distrito**

para contar como ele surgiu, certo? Por isso, a aposentada Lourdes Matricardi, 82, filha de Antonio Matricardi, um dos pioneiros do Distrito de Montalvão juntamente com Ettore Trevisan, conta que seu pai veio da Itália para o Brasil e em 1939 chegou à Vila Marcondes, comprou um terreno no km 8 e, depois de um tempo, mudou-se para a Gleba dos Mont'Alvão. Casado e com oito filhos, comprou mais um lote de terras, construiu uma fazenda e a intitulou de Fazenda Montalvão, o que, segundo Lourdes, contribuiu para o desenvolvimento do Distrito. “Depois que compramos a fazenda do meu pai, fizemos loteamentos e surgiram chácaras e terrenos ao redor. Antes aqui era uma fazenda chamada Montalvão, ela ia desde o Rio do Peixe até Rancharia, por isso o nome do Distrito”, explica.

O local recebeu nomes diferentes no decorrer da história: em 1929 era conhecido como Gleba dos Mont'Alvão; dez anos depois, como Gleba dos Suiços; e ainda no mesmo ano, em 1939, oficialmente, por influên-



FOTO CEDIDA

**A família de Antonio Matricardi se tornou conhecida por todos em Montalvão**

cia do nome da maior fazenda da região, foi fundado como Montalvão, pelos senhores João Pereira Lima, Albino Alves da Cruz e Luiz Ferraz de Sampaio.

Os moradores de Montalvão sempre foram muito devotos a santos católicos. Em 1940, um ano depois da fundação oficial do Distrito, foi construída a primeira capela, ainda de madeira, em homenagem a São Sebastião. No ano seguinte, desmancharam a construção, mas foi por uma boa causa. Em 1970 estava de pé a primeira igreja de tijolos do Distrito, feita com ajuda dos moradores.

Odete Maria da Silva, 78, moradora do Distrito há mais de 50 anos, acompanhou o processo de construção das igrejas. Ela recorda que toda a comunidade participava das missas e conta que um senhor chamado Alcides Milani foi quem construiu a igreja de tijolos. “Ela se localizava na Rua 7 de setembro, bem perto de onde construíram uma escola, também feita de madeira. A Dona Maria Pereira Poiane [Mariquinha] era muito importante aqui, era a diretora da escola”, conta.



FOTO CEDIDA

**Comunidade se reúne em frente à igreja na década de 1970**

Conhecida como Grupo Escolar de Montalvão, a primeira unidade do local foi construída em 1947 e fundada no dia 1º de março do mesmo ano.

Vinte e nove anos depois desse feito, em 1976, o Distrito começou a se desenvolver. Surgiu em Montalvão o primeiro Pronto Atendimento (PA), que, por volta de 2000, recebeu o nome de UBS (Unidade Básica de Saúde – José Paulo da Costa), e, em 2002, passou a ser Programa de Saúde da Família (PSF).

Em 1983, juntamente com a ajuda dos moradores, Montalvão ganhou pavimentação asfáltica, o que facilitou o tráfego de carros, caminhões e produtos da lavoura produzida no Distrito e enviada ao centro de Presidente Prudente. De acordo com Lourdes Matricardi, tudo começou a funcionar como uma cidade. “Surgiu uma farmácia construída pelo senhor Salomão, tivemos dentista, uma padaria do Ettore Trevisan. Me recordo dos pães até hoje. Até doces eram feitos aqui. Ainda não tinham lojas nessa época. Só depois que meu pai resolveu criar uma vendinha”, conta.



FOTO CEDIDA

**Primeira Eucaristia por volta de 1980**

A dona Odete lembra que o comércio começou a ser movimentado pela lavoura de grãos. “Aqui eram produzidos os mais pesados grãos como arroz e feijão. O resto era feito em Prudente. Aqui também tinha o Cartório que era da Dona Adeline, nora do senhor Antonio Matricardi, e depois tudo era feito no cartório de Eneida. Aqui também tinha vendas, padaria, escola, igreja”.

Com 78 anos de existência, Montalvão é considerado o mais populoso dos Distritos com aproximadamente 2.229 habitantes, segundo os dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) 2010, e também, o mais próximo da zona urbana de Presidente Prudente com distância de 11,1 km.

Donas Lourdes e Odete concordam com o fato de que Montalvão mudou. Hoje está bem-estruturado. “Mudou bastante. Não tinha nem asfalto e hoje temos até circular”, afirma Lourdes.

“Morar em Montalvão é bom demais. Hoje tem de tudo. Só o fato de ter uma igreja para frequentar já me faz uma senhora feliz”, conclui Odete.

# Ameliópolis traz um histórico de companheirismo e desenvolvimento comercial

O Distrito é sede da Usina Alto Alegre e contribui para a geração de empregos de grande parte dos moradores



FOTO CEDIDA

A tranquilidade sempre foi marca do local



FOTO CEDIDA

Crianças de Ameliópolis na década de 60



FOTO CEDIDA

Um dos primeiros comércios do Distrito



FOTO CEDIDA

Capela São José situada na praça central em 1900

Tudo começou em 1947, quando as terras de uma antiga fazenda arrebatada por dois empresários, Fortunato Ciampollini e Carlos Paranhos Braga, foram sendo loteadas. O movimento de expansão deu início a partir do momento em que as pessoas compraram os terrenos e construíram suas casas.

O que antes era um pequeno pedaço de terra cercado de mato e casinhas de madeiras foi se transformado em um local de acon-

chego e acolhimento. Lourdes Norbiato Pereira, 83, moradora do bairro há 70 anos, descreve como era a vida no início da formação do Distrito. “Aqui não existia água encanada, muito menos energia elétrica. Era tudo improvisado, até usávamos lamparinas”, relata.

Neste período, em 1949, o saneamento dos moradores era por meio de poços que serviam para puxar água e fossas para descarte de higiene, tudo dentro do próprio quintal. Aqueles que

não possuíam esse tipo alternativo de saneamento se locomoviam até o rio mais próximo na tentativa de, ao menos, conseguir lavar as roupas.

O Distrito começou a crescer a partir de 1963. O nome Ameliópolis surgiu de uma homenagem feita à Dona Amélia, esposa de um dos empresários que loteou as terras contribuindo para o início da expansão do território.

Maria Figueiredo Mata, 94, moradora de Ameliópolis,

observa como o local se desenvolveu com o passar dos anos e classifica o Distrito como uma pequena cidade no meio do mato. “Depois de um tempo começou a surgir armazéns e bares. O local recebeu duas lojas de roupas, farmácias, padaria, sorveteria e policiamento. Tínhamos um alto falante público, onde ouvíamos os avisos da comunidade. Ameliópolis tinha tudo para ser considerada uma cidade, menos prefeito”, conta.

Com o passar dos anos, o comércio se desenvolveu ainda mais. A economia era movimentada pelas lavouras de algodão, amendoim, feijão e oficinas que tratavam mandioca e farinha. O fluxo comercial era grande, tanto que Ameliópolis possuía cinema e loja das Pernambucanas.

Os moradores do distrito sempre foram acolhedores e animados. Festas e bailes de casamentos contagiavam a região. Essas e várias outras comemorações eram realizadas em uma praça e no coreto que ficava em frente à Igreja. Não existia um diretor espiritual fixo no local e quando ocorriam celebrações de casamento, o padre tinha que se deslocar da cidade até Ameliópolis.

O movimento de expansão também atingiu a parte educativa. Em 1952, surgiu a primeira escola de Ameliópolis, intitulada de Grupo Escolar Vila Amélia. A unidade foi construída em um terreno doado por Vera Nelfi Braga, Beatriz Nelfi Braga e Fortunato Ciapoli. Em 2008, foi municipalizada e passou a se chamar Escola Municipal Carlos Braga, em homenagem ao fundador do Distrito.

Por falar em mudanças, movimentação e emancipação, em 1996 aconteceu um imenso avanço industrial. A Usina Alto Alegre foi instalada no Distrito de Ameliópolis, gerando novos empregos e despertando nos moradores a vontade de permanecer, já que, anteriormente, o êxodo rural fez com que o Distrito fosse diminuindo. Maria Figueiredo comenta como foi importante a instalação. “A usina enriqueceu a todos. Hoje as pessoas têm carros e casas de alvenaria graças à empresa”, destaca.

O Distrito de Ameliópolis está localizado a 45 km da sede de Presidente Prudente e possui 628 habitantes, segundo senso do IBGE realizado em 2010. Mesmo sendo o mais afastado do centro urbano da cidade, o distrito faz parte de uma história de superação, união e desenvolvimento comercial.



**Cleidineide da Silva** Seu mané um guerreiro que mora no meu coração  
 Amei · Responder · Enviar mensagem · 1 · 10 de outubro às 01:19



**Carlos Antônio Dos Santos** Seu mané, rapou muito barro nesta estrada ,qdo era sem asfalto.Parabéns Manoel Prachedes.  
 Amei · Responder · Enviar mensagem · 2 · 8 de outubro às 20:23

## DEPOIMENTOS E MANIFESTAÇÕES DE CARINHO ENVIADAS POR LEITORES PELAS MÍDIAS DIGITAIS



Equipe Jornal Linha do Leite: Lucas, Jaqueline, Ednéia, Aline e Evans



Pedro Augusto Andrade, 9 anos, de Floresta do Sul



**Norma Almeida** Seu mané um guerreiro saudades  
 Curtir · Responder · Enviar mensagem · 10 de outubro às 17:12



**Aparecida Coutinho** Seu Mane um exemplo de motorista quantas saudades quando os professores de Ameliópolis viajava com ele nas décadas de 77 e 80 parabéns 🌸🌸  
 Curtir · Responder · Enviar mensagem · 10 de outubro às 22:02



**Adriano Batista** Parabéns Sº Mané, Grande Amigo, Guerreiro, a sua História nos da Animo para seguirmos em Frente, Parabéns Vc mora em nossos Coração!!!  
 Curtir · Responder · Enviar mensagem · 1 · 11 de outubro às 14:11



**Manoel Pardim** Nossa ,me lembro dele, por muito tempo fez a linha Prudente x Floresta do Sul. Se não me engano pela extinta Flamingo.  
 Curtir · Responder · Enviar mensagem · 11 de outubro às 15:28



**Neia Silva** Parabéns sr.mané um exemplo de pessoa  
 Curtir · Responder · Enviar mensagem · 12 de outubro às 08:46



**Delza L Wruck** Me recordo dele excelente profissional  
 Amei · Responder · Enviar mensagem · 1 · 8 de outubro às 16:44



"Me sinto realizado e muito feliz, porque sei que estou fazendo um trabalho construtivo para toda a nossa comunidade"

Márcio José dos Santos Costa, morador de Eneida.






Publicado por Evans Fitr (P) · 8 de outubro às 10:23 ·

Esse é o senhor Manoel Prachedes (Seu Mané do ônibus). Com toda essa energia, nos contou as aventuras de 37 anos como motorista de ônibus da linha do leite. Leia a história completa, em breve, na editoria "Conheça". 😊😊




**Fabi Marchi** Trabalho maravilhoso 🌸🌸🌸🌸🌸🌸🌸🌸🌸🌸  
 Curtir · Responder · Enviar mensagem · 2 · 12 de setembro às 08:31



**Zélia Gomes Teixeira Rodrigues** 🍌🍌🍌🍌🍌🍌🍌🍌🍌🍌 Parabéns  
 Curtir · Responder · Enviar mensagem · 2 · 12 de setembro às 08:35



**Neia Silva** Parabéns marcio  
 Amei · Responder · Enviar mensagem · 1 · 13 de setembro às 21:37



**Edmarcia Marins da Silva** Parabéns Marcio José Dos Santos Costa  
 Curtir · Responder · Enviar mensagem · 1 · 15 de setembro às 17:14